

	Ação Educativa Documentação
CURSO:	R 4.2.80
	Data 16/09/02

Boletim

Bibliográfico

Serviço de Informação e Documentação

São Paulo, nº 2, jul./ago. 2000

Subsídios para formação de professores em
educação de jovens e adultos



Ação Educativa

Assessoria, Pesquisa e Informação

Ação Educativa
Assessoria, Pesquisa e Informação

Diretoria

Marília Sposito (Presidente)
Luiz Eduardo Wanderley
Pedro Carvalho Pontual
Vicente Rodriguez
Nilton Bueno Fischer

Secretário Executivo
Sérgio Haddad

Secretária Executiva Adjunta
Vera Maria Masagão Ribeiro

Área “Educação Básica de Jovens e Adultos”

Cláudia Lemos Vóvio (Coordenadora)
Maurilane de Souza Biccas
Mayra Patrícia Moura
Mônica Moreira de Oliveira

Serviço de Informação e Documentação

Miro Nalles (Coordenador)
Ademir da Silva Costa
Aninha Pecci
Regina Simão Paulino

Ação Educativa
Av. Higienópolis, 901
Higienópolis
03201-001 – São Paulo – SP
Fone: (0xx11) 3825.5544
Fax: (0xx11) 3666.1082
E-mail: acaeduca@originet.com.br
Home page: www.acaeducativa.org

Apresentação

Neste número do *Boletim Bibliográfico* do Serviço de Informação e Documentação de Ação Educativa apresentamos uma relação de materiais sugeridos para o trabalho de formação de educadores de jovens e adultos.

Essa relação foi elaborada pela área de Educação Básica de Jovens e Adultos de Ação Educativa e tem como intenção, a princípio, subsidiar os participantes dos *Cursos e Oficinas EJA 2000 : cursos e oficinas para a formação de professores em educação de jovens e adultos*, promovido e realizado por Ação Educativa no final de julho do corrente ano. As referências citadas compreendem os fundamentos, aspectos pedagógicos, materiais didáticos e periódicos que tratam da educação de jovens e adultos.

A base de dados bibliográficos de Ação Educativa, contendo estes materiais e diversos outros tratados pelo Serviço de Informação e Documentação (além de educação de jovens e adultos, processa documentos que tratam de políticas educacionais, educação e organismos multilaterais, gestão e administração escolar e juventude) pode ser acessada em nossa sede ou por meio do nosso site (confira os endereços na página de rosto do boletim). Todos os materiais estão disponíveis para consulta em nosso centro de documentação, bastando agendar um horário de visita por telefone, ou, se preferir, solicitar outras informações utilizando-se de correio, fax ou e-mail.

Sumário

1. Fundamentos	5
1.1. Psicologia da Educação	5
1.2. Filosofia, História, Sociologia e Políticas de Educação de Adultos	6
1.3. Letramento	7
1.4. Metodologia, Currículo e Avaliação Educacional	8
2. Aspectos Pedagógicos	11
2.1. Alfabetização e Língua Portuguesa	11
2.2. Iniciação Matemática	14
2.3. Ciências Sociais	16
2.4. Ciências Naturais	16
3. Materiais Didáticos para Educação de Jovens e Adultos	18
4. Periódicos	19

1. Fundamentos

1.1. Psicologia da Educação

COLL, César. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo : Ática, 1998.

Aprofunda e discute vários aspectos da abordagem construtivista no ensino: qual o papel do “sentido” na aprendizagem? Que elementos favorecem a possibilidade de aprender significativamente? Qual é a função dos conhecimentos prévios? Como se criam as zonas de desenvolvimento proximal? Além disso, analisa também as implicações da proposta construtivista na prática e na avaliação do ensino.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky : aprendizagem e desenvolvimento : um processo sócio-histórico**. São Paulo : Scipione, 1993. 111 p. (Pensamento e ação no Magistério, 21)

Apresenta, de forma introdutória e didática, a teoria de L. S. Vygotsky sobre o desenvolvimento humano e a aprendizagem. Esse estudioso russo, que escreveu suas principais obras na década de 20, se tornou nos últimos anos uma importante referência no campo educacional, destacando os fatores sócio-históricos que influenciam o desenvolvimento humano e o valor das aprendizagens escolares na elaboração das formas de pensamento superiores.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Analfabetos na sociedade letrada**. *Travessia*, São Paulo, v. 5, n. 12, p. 17-20, jan./abr. 1992.

Observando a diversidade de graus de analfabetismo encontrado entre jovens e adultos desescolarizados, analisa as diferenças culturais e distinções nos modos de pensamento entre analfabetos e alfabetizados inseridos em sociedades urbano-industriais letradas, valorizando o conhecimento escolar como instrumento para que os indivíduos transcendam seu contexto espaço-temporal.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 12, p. 59-73, set./dez. 1999.

Explora a especificidade do grupo cultural constituído por jovens e adultos pouco escolarizados no que diz respeito a processos de aprendizagem e de construção de conhecimento, remontando a diversas explicações, encontradas na literatura, sobre diferenças culturais no desempenho intelectual. A pergunta básica que pode ser formulada a esse respeito é: há ou não diferenças no funcionamento psicológico em geral, e no funcionamento cognitivo em particular, de sujeitos pertencentes a diferentes grupos culturais? No caso específico aqui examinado, os jovens e adultos de que nos ocupamos, enquanto sujeitos de conhecimento e aprendizagem, operam de uma forma que é universal ou que é marcada por uma pertinência cultural específica?. Podemos identificar, na literatura, três grandes linhas de pensamento sobre as possíveis relações entre a cultura e a produção de diferentes modos de funcionamento intelectual: aquela que afirma a existência da diferença entre membros de diferentes grupos culturais, aquela que busca negar a importância da diferença, e uma terceira, que recupera a idéia da diferença em outro plano. A escola voltada à educação de jovens e adultos é postulada como sendo ao mesmo tempo um local de confronto de culturas e, como qualquer situação de interação social, um local de encontro de singularidades.

OLIVEIRA, Marta Kohl de, OLIVEIRA, Marcos Barbosa (Orgs.) **Investigações cognitivas : conceitos, linguagem e cultura**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.

Reúne artigos de professores e alunos da pós graduação da Faculdade de Educação da USP, pertencentes ao Núcleo de Estudos sobre Conceito - NEC. Apresenta grande diversidade temática em torno de problemas relativos ao estudo dos conceitos, expressando várias teorias e pesquisas

empíricas presentes na história desse núcleo. Além disso, 4 artigos (os de Oliveira, o de Moura e o de Vóvio) referem-se, especificamente, à formação de conceitos por jovens e adultos não ou pouco escolarizados e aspectos relacionados à cognição desse segmento.

1.2. Filosofia, História, Sociologia e Políticas de Educação de Adultos

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular** : um estudo sobre educação de adultos. São Paulo : Pioneira, 1974. 189 p.

Discute as relações entre mudança social e educacional tendo por referência a oferta pública de serviços educacionais para jovens e adultos no Brasil e em São Paulo entre os anos 40 e 60, analisando em especial a Campanha de Educação de Adultos.

BEISIEGEL, Celso de Rui. Considerações sobre a política da União para a educação de jovens e adultos analfabetos. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.4, p. 26-34, jan/abr. 1997.

Analisa o descompasso entre o proclamado legalmente e o realizado pelas políticas públicas, apontando explicações para esse fato.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo : Arte e Ciência, 1998. 137 p., il.

Apresenta, na parte introdutória, um breve relato da infância de Freire com suas reminiscências mais importantes. Após esta parte, detém-se nas reflexões de Paulo Freire e em suas propostas de alfabetização, apresentando as bases de seu pensamento, os conceitos elaborados e o papel do professor, entre outros.

DI PIERRO, Maria Clara. Educação de jovens e adultos no Brasil : questões face às políticas públicas recentes. **Em Aberto**, Brasília, v. 11, n. 56, p. 22-30, out./dez. 1992.

Procede uma revisão das políticas de educação de adultos implementadas a partir da segunda metade da década de 80, como a extinção do Mobral e da Fundação Educar, o PNAC (Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania) e o Plano Decenal de Educação para Todos. Atualiza dados sobre o ensino supletivo nas redes estaduais de ensino e analisa a tendência à municipalização da educação básica de jovens e adultos.

ENCONTRO LATINO AMERICANO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS TRABALHADORES, 1993, Olinda. **Anais...** Brasília : INEP, 1994. 381 p.

Íntegra dos pronunciamentos do Ministro de Educação e do Desporto, Murilo de Avellar Hingel, e do Diretor da Oficina Regional da UNESCO para a América Latina e Caribe (OREALC), José Rivero, e das conferências de Vanilda Paiva, Juan Eduardo García-Huidobro, Sérgio Haddad, Sylvia Schmelkes, Jorge Rivera, Elenice M. Leite, Osvaldo V. do Nascimento, M. Isabel Infante, Ruth Moya, Mirian Zúñiga, Alfredo Ghiso e Hugo Lovisoló. Seguem-se os relatórios-síntese dos Painéis e dos debates que eles propiciaram, cobrindo as várias dimensões do tema: a educação dos trabalhadores, o protagonismo dos movimentos sociais, as iniciativas inovadoras e as perspectivas das ações governamentais.

FERRARI, Alceu R. O problema do analfabetismo. **Revista da Ande**, São Paulo, v. 10, n. 17, p. 66-68, 1991.

Em tópicos sintéticos, analisa a tendência secular de lenta regressão dos índices de analfabetismo e aponta sua (re)produção social mediada pela escola.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** : saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 1999.

Discute a importância do desenvolvimento de valores como liberdade, solidariedade, respeito, cooperação, etc. na relação professor-aluno, tendo em vista o desenvolvimento da autonomia de ambos no processo de ensino – aprendizagem.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança** : um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1992. 245 p.

Inicialmente apresenta a infância do autor, o período em que viveu no exílio e o processo de que o levou a escrever o livro *Pedagogia do Oprimido*. A seguir, discute as críticas feitas ao livro durante a década de 70 e a influência que exerceu sobre educadores em diversas épocas.

HADDAD, Sérgio. Tendências atuais na educação de jovens e adultos. Em **Aberto**, Brasília, v. 11, n. 56, p. 3-12, out./dez. 1992.

Procura analisar o movimento, nos últimos anos, de educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, considerando as suas características de educação escolar básica. Portanto, não se atém a analisar a EJA como prática da sociedade civil organizada, a chamada educação popular, mas apenas aos aspectos explicativos da dinâmica da educação escolar básica. Também não se refere às análises recentes produzidas pela sociologia do trabalho que incorporam a dimensão da educação básica na sua relação com as novas tecnologias e os novos processos de trabalho.

LIBÂNEO, José Carlos. Saber, saber ser, saber fazer : o conteúdo do fazer pedagógico. In:

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública** : a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo : Loyola, 1987.

Aborda as três dimensões da prática docente – o saber, o saber ser e o saber fazer – presentes na formação do educador. Após explicitar o que entende por fazer pedagógico – que engloba as três dimensões apontadas – procura mostrar que as abordagens parciais da ação pedagógica escolar retiram-lhe seu caráter dinâmico e de totalidade, resultando em pseudo-soluções. No final, propõe algumas saídas rumo a uma perspectiva integradora.

1.3. Letramento

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento** : uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas : Mercado das Letras, 1995.

No artigo “Letramento, Cultura e Modalidades de Pensamento”, Marta Kohl de Oliveira apresenta considerações sobre a exclusão cultural que caracteriza a inserção na vida urbana contemporânea dos grupos não letrados e examina suas repercussões sobre as características do funcionamento cognitivo desses grupos. Em “Letramento e (in)flexibilidade comunicativa”, Inês Signorini afirma que o letramento via escolarização é um processo que parece acarretar a consolidação de perspectivas e posições rígidas que dificultam a comunicação entre grupos socioculturalmente diferenciados; utilizando depoimentos de especialistas responsáveis por programas institucionais de difusão de tecnologias e cotejando-os com depoimentos de sujeitos não-escolarizados, alvo desses programas, a autora examina os pressupostos das concepções de linguagem subjacentes à norma da comunicação bem-sucedida. Em “Ação política: fator de constituição do letramento do analfabeto adulto”, Ratto analisa o discurso de um líder sindical e suas estratégias lexicais e argumentativas para constituir-se em representante legítimo nas interações com grupos escolarizados, desfazendo assim as relações assimétricas de poder que a situação de analfabetismo gera e recria.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Alfabetismo e atitudes**: pesquisa com jovens e adultos. Campinas : Papyrus ; São Paulo : Ação Educativa, 1999. 255 p.

Apresenta os resultados de pesquisa realizada junto a população paulistana de 15 a 54 anos em relação a inserção de suas práticas de leitura, escrita e matemática, na vida cotidiana e no trabalho. Discute o conceito de alfabetismo e suas implicações psicossociais. Discute as implicações pedagógicas dos resultados da pesquisa, que inclui dados quantitativos e qualitativos.

ROJO, Roxane. (Org.). **Alfabetização e letramento**. Campinas : Mercado de Letras, 1998.

Reune artigos de vários pesquisadores, da área da Linguística, que se detiveram no estudo sobre o modo, impacto e e conseqüências sociais e individuais da aquisição e uso da linguagem escrita.

SIGNORINI, Inês. A letra dá a vida mas também pode matá-la. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 13, n. 21, p. 20-27, 1994.

Discute as implicações do “mito do letramento” na reflexão de adultos pouco letrados sobre sua condição de analfabetos ou semi-alfabetizados, considerando a sociedade em que vivemos e os poderes atribuídos à escrita e às “letras” nesse contexto.

SOARES, Magda Becker. **Letramento** : um tema em três gêneros. Belo Horizonte : Ceale : Autêntica, 1998.

Abarca três diferentes textos produzidos em três diferentes condições discursivas, com funções, objetivos e leitores distintos. Os textos abordam de modo diverso e complementar o tema letramento, este novo conceito recém introduzido, especialmente, no campo da Educação. Três aspectos sobre o letramento são enfatizados: seu significado, seus condicionantes didáticos e as possibilidades de mensuração e identificação de níveis de letramento e alfabetização das pessoas.

1.4. Metodologia, Currículo e Avaliação Educacional

Específico sobre jovens e adultos

KLEIMAN, A. B., SIGNORINI, I. et al. **Ensino e formação do professor** : alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre : Artes Médicas, 2000.

Apresenta e discute os resultados do desenvolvimento de um projeto destinado à formação em serviço de alfabetizadoras de jovens e adultos, na cidade de Cosmópolis – SP, entre os anos de 1991 e 1996. Contribui para ampliar a noção de formação, reposicionando a importância da atividade de pesquisa para desencadear a reflexão sobre as necessidades de aprendizagem de alfabetizadoras e educandos pertencentes a essa modalidade de ensino. Traz artigos elaborados tanto pelas pesquisadoras e formadoras (professoras universitárias) quanto por estagiárias (estudantes universitárias) e alfabetizadoras.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Metodologia da alfabetização** : pesquisas em educação de jovens e adultos. São Paulo : CEDI ; Papyrus, 1992. 128 p.

Traz um balanço da produção de conhecimentos na área de educação de jovens e adultos na década de 80. Comenta estudos sobre a demanda, as metodologias de alfabetização e iniciação matemática, além de temas como a motivação dos educandos e a formação dos professores. Coteja os princípios de Paulo Freire com os adotados pelo Mobral.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão (Coord.). **Educação de jovens e adultos** : proposta curricular para o primeiro segmento do ensino fundamental. São Paulo : Ação Educativa ; Brasília : MEC, 1997. 239 p.

Além de histórico sobre a educação de jovens e adultos no Brasil, traz fundamentos dessa modalidade e uma discussão de objetivos e metodologias relativos às áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza. No último capítulo, traz dicas sobre planejamento e avaliação da atividade didática.

Gerais

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Didática em questão**. Petrópolis : Vozes, 1993.

Apresenta a importância do papel da didática na formação de professores. Analisa as múltiplas dimensões presentes no processo ensino-aprendizagem: dimensão humana, técnica e político-social e propõe uma/a didática fundamental, ou seja, a articulação entre as três dimensões.

HERNÁNDEZ, Fernando A. **Transgressão e mudança na educação** : os projetos de trabalho. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998. 150 p.

Traz visão abrangente sobre a metodologia de projetos de trabalho, mostrando as peculiaridades de várias de suas versões. Traz relatos analíticos de projetos desenvolvidos em escolas espanholas de educação infantil e básica. Discute as principais questões teóricas e práticas envolvidas nessa proposta de trabalho, que pretende romper a fragmentação e alienação que caracteriza os currículos escolares.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo** : uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Apresenta uma perspectiva sobre o currículo, entendido como algo que adquire forma e significado educativo à medida que sofre uma série de processos de transformação dentro das atividades práticas que o tem diretamente por objeto. Seus capítulos têm certa dependência dentro de um esquema de conexões lineares entre fases e facetas do desenvolvimento do currículo. Vários conteúdos tratados são resultado de exposições feitas para professores em diversos contextos.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira. **Um gosto amargo de escola** : relações entre currículo, ensino e fracasso escolar. São Paulo : EDUC, 1998. 317 p.

Apresenta um estudo histórico do movimento que resultou na elaboração da atual versão das "Propostas Curriculares" do Estado de São Paulo, seguido de uma análise crítica que focaliza, de um lado, as diretrizes legais e normativas que fundamentam o currículo prescritivo e, de outro, os fatores condicionantes que determinam a "atualização do currículo" nas salas de aula. Dessa análise derivam subsídios que auxiliam a compreensão da relação entre currículo e produção do fracasso escolar.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Globalização e interdisciplinaridade** : o currículo integrado. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.

Analisa a base ideológica, filosófica, científica e profissional que permeia o discurso e as práticas de organização das tarefas escolares baseadas em disciplinas e estuda as alternativas que podem ser oferecidas a esse modelo dominante, apresentando conceitos como a globalização, a interdisciplinaridade, os temas transversais, a educação mundial, os projetos, os centros de interesse, entre outros.

TORRES, Rosa Maria. **Que (e como) é necessário aprender?** : necessidades básicas de aprendizagem e conteúdos curriculares. Campinas : Papyrus, 1994. 158 p.

Apresenta um retrato do ensino na América Latina, contrastando experiências e sintetizando os questionamentos comuns. Com base no conceito de necessidades básicas de aprendizagem, amplia a visão de currículo e de conteúdos curriculares e destina atenção também à maneira pela qual o conteúdo é veiculado e sua adequação ou não ao contexto de vida de alunos e professores.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord.). **Repensando a didática**. Campinas : Papyrus, 1992.

A proposição básica deste livro é a de repensar o papel da didática na formação de professores de 1º e 2º graus. A estrutura do texto é constituída de núcleos fundamentais: os pressupostos filosóficos e históricos da didática; o planejamento e os elementos do ensino; a relação professor-aluno. Visa contribuir para a ampliação e o aprofundamento das reflexões já realizadas e estimular a busca de uma proposta didática voltada para a efetivação da prática pedagógica crítica.

WEIZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo : Ática, 1999.

Trata de diferentes temáticas relacionadas à compreensão sobre a dinâmica entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem, abarcando especialmente aquelas que dizem respeito a aquisição e usos da linguagem escrita. Além disso, destaca-se a reflexão sobre o desenvolvimento profissional docente e sua importância para uma educação de qualidade. Os temas abordados são ilustrados por depoimentos e trechos de registros de aulas de educadores e educadoras.

2. Aspectos pedagógicos

2.1. Alfabetização e Língua Portuguesa

Específico sobre jovens e adultos

ALMEIDA, Neide de, SOUZA, Ana Lucia Silva. **Leituras** : malhas e magias. São Paulo : Reconstrução, 1993. 46 p.

Caderno que sistematiza a prática de ensino da leitura desenvolvida pela entidade Reconstrução, de assessoria a movimentos políticos e sindicais.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de jovens e adultos** : leitura e produção de textos. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.

Aborda a viabilidade de uma prática de educação de jovens e adultos que considera o texto como unidade básica para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

FERREIRO, Emilia. **Los adultos no alfabetizados y sus conceptualizaciones del sistema de escritura**. Cidade do México : Instituto Pedagógico Nacional, 1983.

Relatório de pesquisa sobre investigação realizada com adultos não alfabetizados sobre o processo de aquisição da linguagem escrita. Destaca-se as diferenças encontradas entre as hipóteses de adultos e as das crianças.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos** : relato de uma experiência construtivista. Petrópolis : Vozes, 1993. 102 p.

Dentre os livros sobre práticas de alfabetização inspirados nos trabalhos de Emília Ferreiro, este é um dos poucos que trata de uma experiência com adultos, resultante da aplicação das propostas didáticas do Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia da Pesquisa e Ação (GEEMPA). Relata detalhadamente o processo pelo qual foram alfabetizados 15 adultos em apenas três meses, sem nenhuma evasão, descrevendo a constituição da turma, os momentos iniciais do trabalho, as estratégias utilizadas para superar as inseguranças daqueles que retornavam à escola com um auto-conceito negativo e concepções de escola cristalizadas a partir do modelo do ensino tradicional. Dá ênfase à necessidade de fazer um diagnóstico inicial das produções dos alunos para adequar sua intervenção às necessidades de cada um. Apresenta um elenco de atividades didáticas e uma grande diversidade de tarefas de casa, que podem ser úteis enquanto sugestões práticas para o trabalho em sala de aula.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos** : contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió : EDUFAL, 1999.

Resgata as formulações teórico-metodológicas e as concepções sobre alfabetização de adultos ao longo da história de educação de jovens e adultos no Brasil. Aborda as contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky e a incorporação de seus pressupostos na pesquisa e nas orientações didáticas para essa modalidade de ensino.

TFOUNI, Leda Veridiani. **Adultos não alfabetizados** : o avesso do avesso. Campinas : Pontes, 1988.

Tem por objetivo explicitar alguns aspectos relativos ao funcionamento cognitivo de um grupo de adultos brasileiros não alfabetizados, por meio da investigação de como usam a linguagem diante da tarefa específica de resolução de silogismos.

TFOUNI, Leda Veridiani. **Letramento e alfabetização**. São Paulo : Cortez, 1995.

Reúne 5 textos que abordam o tema alfabetização e letramento em adultos não alfabetizados. Apresenta um breve conceito da escrita, da alfabetização e letramento. A partir da análise de narrativas orais de ficção de uma mulher analfabeta, discute o letramento, a atividade discursiva e as diferenças entre sujeito da escrita e sujeito do letramento.

Gerais

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo : Cortez, 1990. 159 p. (Magistério 2º grau, 16 : Formação do professor).

Livro que compõe série dedicada à formação de professores, discute temas relacionados à aprendizagem da leitura e da escrita. Analisa as práticas pedagógicas no decorrer da história, buscando elementos para uma nova abordagem do ensino da leitura escrita.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo : Scipione, 1989. 189 p. (Pensamento e ação no Magistério : Fundamentos para o Magistério, 3).

Dirigido aos professores, o livro procura aprofundar sua compreensão dos aspectos lingüísticos do processo de alfabetização, discutindo as práticas escolares vigentes e suas conseqüências no ensino aprendizagem da leitura e da escrita.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o BÁ – BÊ – BI – BÓ – BU**. São Paulo : Scipione, 1999.

Oferece uma nova proposta metodológica para alfabetização, desvinculada do método silábico e cartilhesco. Além disso, coloca em questão juntamente com a aquisição da escrita o aprendizado da ortografia, abordando-a como um dos eixos que sustenta o sistema de escrita.

CHIAPPINI, Ligia (Coord.). **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo Cortez, 1997. 5 v.

Traz os resultados de uma pesquisa intitulada "A circulação dos textos na escola", coordenada pela autora, desenvolvida em 14 escolas da rede estadual e municipal de São Paulo e em uma escola particular. Destinam-se a educadores e aos interessados por questões de linguagem, comunicação e ensino. Além de realizar um diagnóstico minucioso de como se dão as práticas de ensino da linguagem nas escolas, oferece alternativas para propiciar a aprendizagem nesse campo.

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e alfabetização**. São Paulo: Contexto, [199-].

Permite ao leitor conhecer a organização do sistema gráfico da Língua Portuguesa e seus princípios básicos.

FARACO, Carlos Alberto, MOURA, Francisco. **Para gostar de escrever**. São Paulo : Ática, 1991. 160 p.

Parte do pressuposto de que para aprender a escrever é preciso antes aprender a gostar de escrever. Em lugar de agrupar técnicas ou modelos ideais de composição, leva o aluno a elaborar seu texto por meio de exercícios bastante criativos. Como estímulo, usa recortes de jornais e revistas, crônicas, contos e quadrinhos.

FERREIRO, Emília. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 52, p. 7-18, fev. 1985.

Analisa a importância de se considerar, por um lado, a escrita como representação da linguagem (e não como código de transcrição gráfica de unidades sonoras) e, por outro lado, a criança que aprende como um sujeito ativo que interage de forma produtiva com o objeto do seu conhecimento. Discute como, só a partir dessa perspectiva (e não a partir de novos métodos, materiais ou testes de prontidão), se poderia enfrentar o problema da alfabetização inicial sobre novas bases.

KAUFMAN, Ana Maria, RODRIGUES, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995. 179 p.

Apresenta uma caracterização dos tipos de textos presentes na realidade social e escolar, propondo formas de abordá-los no processo de aprendizagem da linguagem escrita.

KLEIMAN, Angela B. **Texto e leitor** : aspectos cognitivos da leitura. Campinas : Pontes, 1989.

Descreve e analisa a compreensão do texto escrito com o objetivo de oferecer subsídios aos interessados na leitura e na formação de leitores, pois acredita que o desvendamento do processo torna possível o planejamento de medidas de ensino adequadas, bem fundamentadas e de base informada. Decorre desse objetivo, o aprimoramento da própria capacidade de leitura do leitor desse livro pois, ao tornar o processo conhecido, estará construindo as bases para uma atividade de metacognição, isto é, de reflexão sobre o próprio saber.

KLEIMAN, Angela B. **Oficina de leitura**. Campinas : Unicamp : Pontes, [199-].

Pretende contribuir para um ensino de leitura que forme de fato leitores de diferentes gêneros textuais. Destaca-se a reflexão sobre as possibilidades de trabalho com textos informativos de diferentes gêneros e a análise de diversos tipos de textos a partir da temática de cada um dos capítulos em que subdivide-se esse livro.

KLEIMAN, Angela B., MORAES, Silvia E. **Leitura e interdisciplinaridade** : tecendo redes nos projetos da escola. Campinas : Mercados de Letras, 1999.

Contribui para a reflexão sobre o currículo da escola fundamental, apontando os problemas detectados em sua concretização em planos de ensino, propostas pedagógicas e livros didáticos — a fragmentação, alienação e linearidade do conhecimento. Abordam a organização do ensino através de projetos e propõe a leitura como atividade capaz de integrar os saberes prévios dos alunos à construção de novos saberes.

KOCH, Ingdore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1994.

Introduz o estudo sobre a lingüística aplicada aos textos, focalizando uma das propriedades básicas de sua organização: a coesão textual. Identifica elementos constitutivos do textos e examina, a partir deles, as classes de palavras, de sentenças, os conectivos, o processo de ordenação e retomada do tema, os tempos verbais entre outros.

MESERANI, Samir. **Intertexto escolar** : sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez, 1995.

Preocupado com as funções da escola enquanto agência social da cultura escrita, o autor reafirma a necessidade de se trabalhar com critérios teóricos que forneçam instrumentos para a compreensão e análise dos modos do ler/escrever escolar. Propõe a utilização de diferentes tipos de textos na escola, para além dos textos literários, e aborda como a produção de textos pelos alunos pode variar de acordo com cada um desses tipos.

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia** : ensinar e aprender. São Paulo : Ática, 1998.

Dentre as muitas contribuições oferecidas por este livro sobre o ensino da ortografia, destaca-se a reflexão sobre a necessidade de ter metas estabelecidas para o ensino da ortografia e de seqüenciar os conteúdos e aprendizagens nas diferentes séries do ensino fundamental.¹

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola** : uma perspectiva social. São Paulo : Ática, 1996.

Analisa as relações entre linguagem e escola, tendo como principal foco de interesse dessa análise a compreensão do problema da educação das camadas populares no Brasil.

¹ Retirado do livro *Alfabetização* : Parâmetros em Ação. Brasília : MEC, SEF, 1999

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre : Artes Médicas, 1999.

Aborda a leitura sob diferentes aspectos e apresenta diferentes formas de trabalhar com o ensino da leitura. Alguns dos principais conteúdos: o processo da leitura, leitura na escola, leitura e compreensão, compreensão leitora e aprendizagem significativa, alfabetização/ensino inicial da leitura, estratégias de compreensão, tipos de texto e expectativas do leitor, objetivos da leitura, leitura compartilhada, ensino do procedimento de resumo, avaliação da leitura e algumas propostas didáticas para ensinar os alunos a compreender textos na educação infantil e no ensino fundamental.¹

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura** : uma análise psicolinguística de leitura e do aprender a ler. Porto Alegre : Artes Médicas, 1985.

Aborda diferentes aspectos do processo da aprendizagem da leitura, contribuindo para que os educadores repensem sua intervenção pedagógica em situações de leitura.

TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo a escrever** : perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo : Ática, 1994. 198 p. (Fundamentos, 108).

Aborda teórica e praticamente a intervenção do educador no processo de aprendizagem da escrita. Analisa a produção textual de crianças em situações escolares.

TEBEROSKY, Ana, TOLCHINSKY, Liliana. **Além da alfabetização** : a aprendizagem fonológica, ortográfica, textual e matemática. São Paulo : Ática, 1996.

Reúne artigos que tratam da aprendizagem da leitura, escrita e oferece instrumentos para que o professor possa refletir sobre o processo de ensino sob diferentes ângulos: o conhecimento fonológico, a ortografia, a composição de textos, as relações entre leitura e escrita, a notação matemática, a aprendizagem e a intervenção educativa.

2.2. Iniciação Matemática

Específicos sobre educação de jovens e adultos

DUARTE, Newton. O ensino de adição e subtração para alfabetizando adultos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 66, n. 154, p. 448-475, set./dez. 1985.

O texto apresenta uma experiência de ensino das operações de adição e subtração com alfabetizando adultos. Tal experiência teve por fundamento dois pressupostos pedagógico-matemáticos: o cálculo no ábaco como uma das etapas mais importantes no processo histórico que gerou o cálculo escrito pode ser uma etapa igualmente importante no processo de ensino-aprendizagem desse cálculo escrito; a relação entre a adição e a subtração, enquanto operações inversas entre si e de fundamental importância para o processo ensino aprendizagem dessas operações. A partir dessa experiência de ensino, aborda questões como: a superação dos métodos tradicionais e escolanovistas – a relação entre teoria e prática –, a necessidade de direção (pelo educador) e da recriação (pelo educando) do conhecimento socialmente acumulado e outras questões importantes para a reflexão pedagógica de um modo geral.

DUARTE, Newton. **O ensino da matemática na educação de adultos**. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1986. 128 p. (Educação contemporânea).

Expõe a metodologia para o ensino dos números e das operações que desenvolveu em um projeto de alfabetização de funcionários da Universidade Federal de São Carlos, buscando incorporar o instrumental de cálculo desenvolvido pelos adultos desescolarizados no cotidiano. O núcleo da

¹ Retirado do livro *Alfabetização : Parâmetros em Ação*. Brasília : MEC, SEF, 1999

proposta consiste na recriação pelos alunos do ábaco e do sistema de numeração decimal. Os conhecimentos necessários para a compreensão das operações são organizados a partir do ábaco.

MARTINS, Maria Lúcia. **A lição da soma** : formação de professores da floresta : didática e educação, a matemática do saber à construção do conhecimento. Rio Branco : Poronga, 1994.

Registro da experiência de formação de educadores leigos para educação matemática no Projeto Seringueiro, de educação básica de crianças, jovens e adultos em seringais acreanos.

MENDONÇA, Maria do Carmo, LELLIS, Marcelo. Cálculo mental. **Revista de Ensino de Ciências**, São Paulo, n. 22, jul. 1989.

O tema do cálculo mental é crucial para a alfabetização matemática de jovens e adultos, mas a produção escrita sobre o tema é muito rarefeita. O artigo é um dos que apresenta uma exposição do assunto, fornecendo subsídios para os educadores.

Gerais

CALAZANS, A. M. **A matemática na alfabetização**. Porto Alegre : Kuarup, 1993.

Relata eventos que envolveram pessoas abertas à aprendizagem recíproca e apresenta o próprio processo que gerou conhecimento sobre educação matemática

CARRAHER, Terezinha N., CARRAHER, David W., SCHILJEMANN, Analúcia Dias. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo : Cortez, 1988. 182 p.

Coletânea de estudos que abordam problemas do conhecimento matemático e a relação entre a matemática escolar e cotidiana. Há um capítulo dedicado às relações entre matemática escrita e oral.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino de matemática**. São Paulo : Cortez, 1990. 118 p. (Magistério 2º grau : Formação do professor).

Destina-se a cursos de formação de magistério, traz bibliografia e discussão metodológica sobre os principais temas do ensino de matemática.

CENTURIÓN, Marília. **Conteúdo e metodologia da matemática** : números e operações. São Paulo : Scipione, 1994.

Apresenta uma síntese dos conteúdos principais pertinentes à matemática escolar e indicações metodológicas. O capítulo que trata dos algoritmos das operações aritméticas é de leitura muito útil para envolvidos em alfabetização matemática.

IMENES, Luiz Márcio. **A numeração indo-arábica**. 5 ed. São Paulo : Scipione, 1993. 47 p.

Paradidático que recorre à situações-problema (e às vezes à história da civilização) e faz uma boa exposição das principais características do sistema de numeração dominante nos últimos séculos, frequentemente chamado de "arábico", esquecendo-se de que é um sistema originário dos hindus e difundido na Europa a partir das incursões dos povos árabes. Discute formas de contagem e de registro, agrupamentos (unidades formam dezenas, dezenas formam centenas, etc.) e apresenta o ábaco, propondo uma série de exercícios para facilitar a compreensão do "vai um" da adição.

IMENES, Luiz Márcio. **Os números na história da civilização**. São Paulo : Scipione, 1992. 48 p.

Paradidático que traça um panorama histórico do aparecimento e desenvolvimento dos números, exemplificando com os sistemas numéricos do Egito, da Mesopotâmia, da Grécia e outros, que dominaram antes do advento do sistema indo-arábico que, ao final, acabou por obscurecê-los totalmente.

MEIRA, Luciano. O 'mundo real' e o dia-a-dia no ensino de matemática. **A educação matemática em revista**, Blumenau, n. 1, p. 19-27, jul./dez. 1993.

Discute o problema da construção de significados na atividade matemática escolar e apresenta uma visão psicológica do caráter circunstancial do conhecimento matemático. Adiciona a discussão de problemas relacionados às consequências educacionais das pesquisas em *etnomatemática*.

2.3. Ciências Sociais

Específico para educação de jovens e adultos

DIMENSTEIN, Gilberto. **Democracia em pedaços** : direitos humanos no Brasil. São Paulo : Companhia das Letras, 1996.

Apresentando dados da crise social, presta-se como um guia dos direitos humanos. E, surpreendentemente, a leitura provoca emoção, tão comoventes são os casos expostos e a dignidade de algumas personagens que fazem de sua vida a luta por uma democracia mais plena.

RESENDE, Márcia Spyer. **A Geografia do aluno trabalhador** : caminhos para uma prática de ensino. São Paulo : Loyola, 1986. (Educação popular, 5).

Publicação da dissertação de mestrado da autora, que analisa as representações e conceitos espaciais de jovens e adultos trabalhadores que cursavam o ensino supletivo de 1º grau em Ibité, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Faz uma crítica ao ensino tradicional da Geografia e oferece indicações para uma prática de ensino alternativa.

Gerais

ALMEIDA, Rosângela D. de, PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico** : ensino e representação. São Paulo : Contexto, 1991. 90 p. (Repensando o ensino).

Destinado a professores, apresenta os fundamentos teóricos e propõe orientações metodológicas para o ensino da representação cartográfica na educação básica.

GIOVANNI, Maria Lúcia Ruiz. **História**. São Paulo : Cortez, 1994. 187 p. (Magistério 2º Grau : Formação do professor).

Apresenta uma proposta de ensino da História Ocidental no período compreendido entre os séculos XV e XX. Nela há o esforço de considerar integralmente temas referentes à "História Geral" e à "História do Brasil". Cada um desses temas é tratado, em primeiro lugar, através de uma apresentação analítica norteadora da abordagem adotada. Seguem-se textos e orientações para atividades com alunos em sala de aula.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo : Cortez, 1994. 187 p. (Magistério 2º Grau : Formação do professor).

Discute os conceitos de relações sociais, natureza, cultura, espaço e tempo. Apresenta diferentes níveis de ensino introdutório, específico da série e de ampliação. Propõe atividades e referencial bibliográfico para trabalhar com alunos das séries iniciais do ensino fundamental.

2.4. Ciências Naturais

ASTOLFI, J. P, DEVELAY, M. **A didática das ciências**. Campinas : Papyrus, 1990.

CARVALHO, A. F. de, SAMPAIO, F. A. **Caminhos da Ciência**. [s.l.] : Ibep, 1998. 4 v..

Livro didático ricamente ilustrado que trata rigorosamente dos principais conteúdos de ciências abordados no primeiro segmento do ensino fundamental: inclui diversos tópicos sobre o funcionamento do corpo humano, meio ambiente, sistema solar, entre outros.

GUIA de orientação sexual : diretrizes e metodologia da pré – escola ao segundo grau. São Paulo : GTPOS; ABIA; ECOS, [1993?]. 113 p.

Esse guia de orientação sexual é um excelente roteiro para o trabalho de preparação das aulas pelo professor. Os aspectos mais importantes a serem abordados, o direcionamento da conversa e o que é mais relevante para cada faixa de idade, estão contemplados em cada conceito, nos seus diferentes tópicos. Através dele o professor terá uma boa referência para organizar e conduzir seu trabalho em classe, criando aulas com conteúdos significativos para seus alunos além de poder sugerir debates acerca de questões relevantes para a criança e para o adolescente.

VIANNA JUNIOR, Aurélio et al. **Educação ambiental** : uma abordagem pedagógica dos temas da atualidade. 2 ed. (revista e ampliada). São Paulo : CEDI ; CRAB, 1994. 88 p.

Dirigido principalmente a professores, além de organizar informações relevantes para acompanhar e participar do debate sobre as questões ambientais, contém sugestões de atividades que podem ser realizadas em várias disciplinas e com alunos de vários níveis, todas elas visando a despertar o interesse e desenvolver o conhecimento nessa área.

3. Materiais didáticos para Educação de Jovens e Adultos

BARRETO, Vera (Org.). **Confabulando**. São Paulo : Vereda ; Brasília : MEB, 1995.

BARRETO, Vera (Org.). **Estoriando**. São Paulo : Vereda ; Brasília : MEB, 1995.

BARRETO, Vera (Org.). **Poetizando**. São Paulo : Vereda ; Brasília : MEB, 1995.

Coletâneas de textos para fins didáticos (em versões para o aluno e para o professor) em três modalidades textuais: a fábula, a narração e a poesia. Elaboradas pelo Vereda - Centro de Estudos em Educação para o Movimento de Educação de Base, destinam-se à alfabetização de jovens e adultos.

CADERNOS PEDAGÓGICOS SMED. **Em busca da unidade perdida** : totalidades de conhecimento, um currículo em educação popular. Porto Alegre : Secretaria Municipal de Educação, 1997.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS METALÚRGICOS, CUT. **Programa integrar**. [s.l.], 1999.

Material desenvolvido especialmente para um programa correspondente ao ensino fundamental (nível pós-alfabetização) dirigido a trabalhadores. Cada volume corresponde a um módulo temático: Trabalho e tecnologia, Matemática, Informática, Leitura e interpretação de desenho, Gestão e planejamento.

NUPEP. **Educação de jovens e adultos** : proposta curricular. Recife : Universidade Federal de Pernambuco/Centro de Educação, 1998.

VÓVIO, Cláudia Lemos (Coord). **Viver, aprender** : educação de jovens e adultos. São Paulo : Ação Educativa ; Brasília : MEC/SEF, 1999. (Coleção com livros para alunos e guias para os educadores, 4 livros contendo 15 módulos).

Material dirigido a jovens e adultos em processo de alfabetização e pós-alfabetização. As atividades são organizadas em módulos interdisciplinares que abordam temas relevantes da vivência dos jovens e adultos: sua identidade pessoal e social, infância, adolescência, vida adulta e velhice, meio ambiente, trabalho, cidadania e participação.

4. Periódicos

Gerais

Revista Brasileira de Educação

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

Leitura: teoria & prática

ALB - Associação de Leitura do Brasil

Zetetiké

Círculo de estudo, memória e pesquisa em Educação Matemática da Faculdade de Educação da Unicamp.

Específicos sobre Educação de Jovens e Adultos

Alfabetização e cidadania

RAAAB - Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil.

Destina-se ao intercâmbio de experiências, à sistematização das práticas e ao aperfeiçoamento teórico metodológico dos educadores envolvidos por movimentos populares e organizações não governamentais. Solicitações de exemplares e assinaturas da revista podem ser dirigidos aos cuidados de Ação Educativa.